

16 MAI 1997

Jornal de Brasília

TRIBUNA DA CIDADE



Um novo projeto para Brasília

ZÉ RAMALHO

Brasília, ao completar 37 anos de vida, em nada lembra as previsões pouco otimistas traçadas para a entrada no terceiro milênio. Idealizada para ser tão somente a Capital da República, mas sem vida própria, Brasília, segundo as estimativas originais, não deveria ter mais do que 500 mil habitantes no ano 2000, uma cidade dormitório; por onde passariam governos e funcionários públicos transferidos, por tempo determinado.

Hoje, a realidade é outra. A verdade é que não podemos mais falar em Brasília sem pensar no complexo Distrito Federal como um todo - uma região metropolitana formada por várias cidades satélites e também pelo Entorno, que crescem assustadoramente e exigem uma demanda nova e urgente a essa realidade.

Tudo isso nos obriga a pensar num novo projeto para Brasília e a traçar novos horizontes para os próximos anos. O desafio está lançado e as nossas ações, hoje, pesarão de forma definitiva sobre as novas gerações.

Antes de mais nada, é preciso criar empregos no setor privado, tornando, ao mesmo tempo, nosso mercado mais promissor a investimentos de capitais. Nesse sentido, vários projetos já estão sendo estudados, a bem da verdade ainda no campo teórico, mas não longe de



"Antes de mais nada é preciso criar empregos no setor privado, tornando, ao mesmo tempo, nosso mercado mais promissor"

se tornar realidades.

Podemos destacar, como um exemplo louvável, o Porto Seco, que transformará Brasília num corredor concentrador e distribuidor dos produtos do Planalto Central, gerando uma variedade enorme de empregos e serviços e envolvendo não só o mercado nacional, mas principalmente o internacional.

Um outro ponto fundamental é o desenvolvimento do Entorno, criando ali oportunidades de empregos e moradias, com a instalação de indústrias e de infraestrutura básica adequada, como forma de contenção da imigração para Brasília.

Esses são, a meu ver, os dois grandes desafios para os próximos anos. Mesmo assim, representam apenas o pontapé inicial para que Brasília alce vôos maiores à procura da sua consolidação definitiva. Mas, como já disse, é preciso, antes de tudo, pensar num novo projeto para Brasília, respeitando, é claro, a idéia original de concepção da Capital da República, mas não se esquecendo, em nenhum momento, que devemos ser respeitados também como uma cidade com problemas e mazelas típicas de qualquer grande centro urbano de seu porte.

Sem essa visão inicial e emergente e um novo projeto para Brasília, que possa atrair investimentos e gerar receitas próprias, não só para o Distrito Federal mas também para o Entorno, será difícil rompermos o terceiro milênio sem enfrentarmos um colapso total do nosso sistema.

■ Deputado Zé Ramalho é líder do PDT na Câmara Legislativa

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.